





# HYPOTHESE CONFORTANTE

O colapso da França, em junho do ano passado, quando o governo foi obrigado a negociar a capitulação, tinha várias causas, algumas ainda hoje obscuras, outras patentes em certas concepções, que o mundo político e o próprio Estado-Maior mantiveram, sem embargo das viras advertências de um pequeno grupo.

Mas o que nessa hora dramática verdadeiramente compungiu o mundo foi o singular destino de Pétain. Venerado portador de uma legenda, era ele chamado, a encarnar o delíquio. O resumo *On ne passe pas*, de Verdun, tinha por subtexto o tático *Puis pouvez vous installer*, de Bordeaux.

Não se apuram responsabilidades na desgraça, e o primeiro erro dos que tomaram na emergência a direção do país foi certamente querer estabelecer-se em prós e contras de uma vitória, da mesma forma que a muitos aprovou, do lado contrário, a multa ao velho marechal, ao último talvez dos marechais da França, o designio de oferecer seu grande nome em caução de um abandono que a História não esperaria o curso dos anos para condemnar.

Oito meses se derramaram na planície do tempo, como aguarde de uma tempestade calmosa, oito meses de dúvidas, confusões, desânimos, até que enfim raiou um fio de compreensão no pandemônio dos vencidos: o marechal Pétain não possuía a confiança dos vencedores.

Para bem dizer, os termos do armistício deveriam ser invertidos: os vencedores é que tudo conquistaram, excepto a confiança do marechal Pétain.

Allegia-se que a França nada fará de objectivo sem a chamada cooperação com a Alemanha. Evadindo-se ou esquivando-se a uma cooperação, Pétain estará praticando uma política, além de inútil, nociva inclusive aos interesses franceses. Os alemães, utilizando a força, podem assim tirar-lhe os poderes, aparentemente em benefício mesmo da França. Não faltarão lavras para substituí-lo.

Prestigiam os factos essa tese? Em outras palavras, devemos considerar Pétain um adversário da cooperação com a Alemanha?

A questão importa em fixar primeiro o que se entende nesse caso por cooperação. Seria demasiado extenso explicá-lo, com a desvantagem de aventar o que já todos conhecem: cooperar com a Alemanha significa ajudá-la em suas operações de guerra.

Occupando, como occupa, extensa porção de território francês, a Alemanha investiu-se em relação à França de grande soma de direitos. Esses direitos, porém, só chegam até onde chegaram seus exércitos no período da invasão. Em todo caso para eles um limite, cujas linhas se encontram na convenção de armistício.

Ninguém dirá, nem mesmo na Alemanha, que a convenção de armistício seja, por exemplo, um segundo tratado de Versalhes, contra o qual se devam empreender expedições. Muito ao contrário disso, a convenção de armistício, subscrita embora por ambas as partes que nela figuram por seus representantes, é um instrumento ditado pela Alemanha, tão solene que o chefe do Estado alemão quis em pessoa comunicar-lhe as disposições aos vencidos.

Ora, o marechal Pétain é presente entre os franceses o homem do armistício, não só porque o pediu, como porque o aceitou, na forma em que o expressaram, e entrou a cumprí-lo. E' natural que, sendo o homem do armistício, tenha por esse motivo a França muitos adversários. Só por um novo desprezo ao fundo moral dos compromissos os terá na Alemanha. Eis os dados psicológicos da chamada cooperação.

A cooperação no sentido da ajuda militar aos alemães para continuarem a guerra não se acha prevista, foi mesmo cautasamente afastada na convenção de armistício. Se Pétain argumenta com o armistício, lei do vencedor, e este exige mais do que lhe permite o armistício, quem decaiu não foi Pétain da confiança dos alemães, mas os alemães da confiança de Pétain.

E assim — quem sabe? — o homem de Verdun estará possivelmente restaurando sua legenda. Sem pretender adivinhar os acontecimentos, é sempre confortante admitir a hypothese...

Costa REGO

V. S. precisa de medicina (de qualquer especialidade), advogado, dentista, tabelião, engenheiro, arquiteto, ou de qualquer outro profissional, consulte a seção: **INDICADOR**

Indicador de serviços profissionais e comerciais. Consulte a seção: **INDICADOR**

## A Conclusão do reconhecimento

O reconhecimento de 1º de setembro de 1940 chegou, agora, ao fim, estando já praticamente concluída a coleta censitária em quase todos os Estados.

Goyas está festejando o encerramento dos inquéritos ali procedidos em ótimas condições. O Estado do Rio já encaminhou o material do Censo Demográfico, no Rio Grande do Sul estão sendo os trabalhos de tabulação, e outros Estados também já estão encaminhando material coletivo.

Além de evitar atropelos prejudiciais à boa ordem da nova fase da operação — a da apuração dos resultados — ficou determinado que cada Estado enviaria, de uma vez, os boletins de dados da população e, depois, os dos demais censos, também de uma só vez.

Na sede do Serviço Nacional de Recenseamento estão já concluídos uns e em preparo outros os editais para a purificação dos cartões de fichas de impositivos individualização em que se transformam as informações confidenciais fornecidas pelos recenseados.

Algumas dezenas de máquinas serão utilizadas nesse trabalho, ocupando amplos salões que, para esse fim, já estão sendo adaptados no prédio onde funciona a sede do Serviço, na Praia Vermelha.

## INSTITUTO CIRURGICO PAES DE GARVALHO

Completamente remodelado com instalações de mais alto padrão hospitalar. Interações em enfermarias, quartos e departamentos de lutas. **INGLÊZAS** Centro Cirúrgico e Maternidade com ar condicionado e electrocirurgia. Anestesia pelos gases. Partos sem dor. Ortopedia. Raios X. Fisioterapia.

AVENIDA MEN DE SAZ 338 — TEL: 22-9918

Desapareceu levando milhares de contos

São Paulo, 5 (A. N.) — Segundo informações divulgadas por um vespertino desta capital, o presidente de Rio Preto, acaba de desaparecer, daquela cidade, o chefe da Casa Bancária Edgard Camurup, levando consigo milhares de contos de depositantes residentes naquela municipalidade.

**CORAÇÃO** — Dr. Olyntho de Castro — Doc. Univ. Clínica especializada. Electrocardiologia. Rua X Trav. Ovidio 27, 4 e 5. Tel. 43-4111 (X 2414)

**FAVOGENIO** limpa completamente a cabeça. Furtumaria A GARRAFA GRANDE. Rua Urquiza, 88. (X 22)

O 50º aniversário da fundação da Companhia Nacional de Navegação Costeira

Amãhã, celebra a Companhia Nacional de Navegação Costeira, o 50º aniversário de sua fundação. Por iniciativa dos membros da direcção, serão realizadas várias manifestações, devendo ser celebrada missa em acção de graças.

## Prof. RENATO SOUZA LOPES

Doença do aparelho digestivo e nervoso. — RUA X Trav. Ovidio 27, 4 e 5. Tel. 43-4111 (X 2414)

## IV Congresso Pan-Americano de Estradas de Ferro

Bogotá, 5 (A. P.) — Chegaram hoje a esta capital as delegações do Brasil, Argentina, Chile, Bolívia, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela, ao IV Congresso Pan-Americano de Estradas de Ferro, que se abre amanhã, na cidade colombiana, com a presença de representantes do governo, diplomatas sul-americanos, e membros da delegação colombiana ao congresso.

## DR. COSTA JUNIOR

CLINICA DE TUMORES. RADIOLOGIA. RADIOLOGIA PROFUNDA. RUA MEXICO, 98-A — Tel. 22-1252

## Iniciados os trabalhos da Conferência de Legislação Tributária

Recebeu o presidente da República um telegrama, em que o interventor na Bahia, comunicava a abertura da Conferência de Legislação Tributária, na cidade de São Paulo, sob a presidência do Sr. Getúlio Vargas.

## INSTITUTO CIRURGICO PAES DE GARVALHO

Completamente remodelado com instalações de mais alto padrão hospitalar. Interações em enfermarias, quartos e departamentos de lutas. **INGLÊZAS** Centro Cirúrgico e Maternidade com ar condicionado e electrocirurgia. Anestesia pelos gases. Partos sem dor. Ortopedia. Raios X. Fisioterapia.

AVENIDA MEN DE SAZ 338 — TEL: 22-9918

## No Palácio Rio Negro

O presidente da República recebeu em despacho ontem, no Palácio Rio Negro, em Petrópolis, os ministros da Fazenda e do Trabalho, e o chefe do Departamento Federal e, em conferência, o presidente do Banco do Brasil.

Por ocasião do despacho do ministro do Trabalho, o Sr. Waldemar Falco apresentou ao presidente da República o procurador da Justiça do Trabalho, recentemente nomeado.

## Parte hoje para o sul a Esquadra

Está marcada para hoje, a 4.ª hora da tarde, a partida da esquadra para o sul. Além do "São Paulo", que leva a bordo o almirante Azevedo Milanes, seguem o "Minas Gerais", os cruzadores "Albatroz", "Rio Grande", "Cariacá", "Canadá", "Carnegie" e "Carnegie".

Os exercícios que a esquadra vai empreender se estenderão até Santa Catarina, com o objetivo de fazer uma inspeção às águas costeiras.

Ontem, a tarde, o almirante Milanes apresentou-se às autoridades navais.

Doenças Internas. Esp. Estomago—Fígado—Intestino. NUTRIÇÃO

DR. ABREU FIALHO Oculista

# PINGOS & RESPINGOS

O chefe de polícia, de acordo com o Juízo de Menores, baixou uma portaria proibindo a presença de crianças em danças, cascos, cabarets, bares, etc.

No Carnaval é assim, não sente grande temo o direito de não ter juízo.

No município de Morandava (Ceará), o agente recenseador, quando tomava uma caatinga, foi atacado por uma onça. Achar-se desarmado, teve que subir a uma oiticoba, onde passou o dia em incômoda posição, até desapparecer a fera.

Mas uma família que se negou a ser recenseada: a de Felix Onça, em São Paulo.

Mas que situação a do recenseador, o dia inteiro trapeado na arvore!

Mas é agente; é paciente... diz o Terra de Sena.

Imaginem, diz o Armando Gonzaga, que o pobre homem tivesse, a noite, desido da arvore e fosse devorado pela onça! Quem chegasse, depois, em vez de um recenseador encontraria um "recom-cado".

Foi vendido em Formiga (Minas), por 30 contos de réis, um bueiro de raça Gyr.

Deve ser descendente do famoso bueiro de ouro do tempo do Moysés.

Pensar, logo... eis isto: A verdade histórica é quasi sempre uma fantasia verossímil: é o facto tal como deveria ter ocorrido.

Cyano & Cia

## O novo ministro da China no Brasil

Chungking, 5 (A. P.) — O Ministério do Exterior anunciou que o Sr. Tang Shao, ex-ministro da China no México, foi nomeado para o cargo no Brasil.

O Sr. Tang Shao foi substituído no cargo pelo Sr. Sam Young, que foi chamado a esta capital.

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

Dr. PIZZOLANTE

# OS EFEITOS DA GUERRA NO NOSSO MÊS

O que escreve o correspondente do "Economist" em Nova York

Montevideo, 5 (U. P.) — A Bolívia reclama livre trânsito do território argentino em qualquer época

La Paz, 5 (A. P.) — Sob o título "O livre trânsito em perigo na conferência regional do Prata", o ex-chefe de redacção do "Diário de Notícias" de Buenos Aires, de grande acção diplomática no continente, publica esta tarde no vespertino "Última Hora", um artigo sobre a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

# PROSEGUIM OS TRABALHOS DA CONFÉ

O que escreve o correspondente do "Economist" em Nova York

Montevideo, 5 (U. P.) — A Bolívia reclama livre trânsito do território argentino em qualquer época

La Paz, 5 (A. P.) — Sob o título "O livre trânsito em perigo na conferência regional do Prata", o ex-chefe de redacção do "Diário de Notícias" de Buenos Aires, de grande acção diplomática no continente, publica esta tarde no vespertino "Última Hora", um artigo sobre a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar o livre trânsito para transportar tropas e armas para o Brasil.

Segundo o artigo, a oposição da Argentina e do Paraguai ao livre trânsito em tempo de paz ou de guerra, aprovada pela VI Conferência Panamericana de Havana, é baseada na ameaça de que a Argentina e o Paraguai, em caso de guerra, poderiam utilizar



PROCEDENTE DE LONDRES PASSOU POR  
LISBOA O SR. WENDELL WILLKIE

Uma incisiva mensagem dirigida ao povo  
alemão pelo leader republicano

## alemão pelo leader republicano

**Estados, 6 (U. P. C.)** — Presidente dos Estados Unidos chegou ao aeroporto desta capital ao sr. Wendell Willkie, ex-candidato à presidência dos Estados Unidos que seguirá na madrugada para o porto de Nova York, a bordo de um clipper da carreira. O avião faz escala em Bolama, onde o governo da Guiné Portuguesa preparou um programa de festa em homenagem aos passageiros e tripulantes, que compreende um grandioso batuque.

Foi suprimida uma cadeia no

arte, para ser substituída, no partido, por uma cadeia de cadeia de regresso ao seu país.

O e seguinte o texto da mensagem:

"Ao povo alemão — Sou de pura descendência alemã. O nome original de minha família não é "Willkie", mas "Wilke". Meus avós deixaram a Alemanha há 30 anos, porque protestaram contra a autocracia e exigiram direitos de viver como homens livres. Eu também tenho, sempre

Interior da colônia, devido ao desejo do sr. Willida de chegar quanto antes a seu palaz afim de depor perante a Commissão das Relações Exteriores do Senado, sobre o projecto de auxillio dos Estados Unidos à Grã Bretanha.

Em um acródomo do oeste da Inglaterra, 5 (U. P.) — Antes de embarcar no avião que o conduziu a Lisboa, o sr. Wendell Willkie declarou aos jornalistas:

"Farei tudo quanto estiver ao meu alcance para aumentar o auxílio norte-americano afim de ajudar a Europa a superar a situação de emergência econômica causada na interdição e nos ataques humanos. Declaro ao povo americano que nós teuto-americanos repelimos o odalismo a agressão e desejamos ardentemente a queda do actual governo alemão."

que a Inglaterra sempre na sua luta contra o eixo, e, portanto, a Vozes demonstram um magnífico valor. Não percam a confiança."

O sr. Willkie regressou aos Estados Unidos atendendo a uma solicitação do Departamento de Estado, afim de depor perante a Comissão das Relações Exteriores. Ao que se prevê, o ex-candidato republicano dará todo o apoio ao projecto presidencial de auxílio à Inglaterra.

UMA MENSAGEM DIRIGIDA

QUIZ VER A DEBASTAÇÃO DE BRISTOL

Londres, 5 (Reuter) — O Wendell Willkie não quiz embarcar para os Estados Unidos se antes ver, com seus próprios olhos, os efeitos do bombardeio aéreo da cidade de Bristol, que muito soffrera com o ataque da Luftwaffe. Para satisfazer esse desejo fo-lhe necessario sobrevoar as suas ultimas actividades na Inglaterra, a ponto de ter, aliado somente uma hora no trem emquanto viajava para Bristol. Ao amanhecer já estava

**Londres, 5 (A. P.)** — O Ministério da Informação deu a publicidade o texto de uma "Mensagem ao povo alemão" delivada

**KAKI**

FABRICAÇÃO DA  
**COMPANHIA  
AMERICA FABRIL**




As restrições de carvão INVENTO DE UM NOVO

**na Hespanha**

**Madriá, 5 (H.)** — O regimen de rectricções decorrente tanto das difficuldades creadas por tres annos de guerra civil e da gestão marxista como das difficuldades

**Ministerio da Guerra**

Hontem pela manhã, no gabinete do ministro da Guerra, o sr. Ednir Fernandes Cortes e o sr. Glatia fizeram demonstração de um novo invento, que consiste num motor que funciona sem combustivel.

— Os inventores dizem ao sr. ministro:

Em consequência, o governo resolveu reduzir as quantidades de carvão concedidas nas Províncias, principalmente nas galeitas. Não temendo, todavia, actualmente, instaurar a carta de carvão a exemplo do que foi feito para o fumo, a carne, o pão, etc. Essa nova restrição trás uma importante modificação nos serviços das estradas de ferro.

das de ferro. A partir de hontem, o serviço diário entre Madrid e Barcelona passou a ser tri-hebdomadário, isto é, funcionar às terças-feiras, quintas-feiras e sábados e entre Barcelona e Madrid, às segundas-feiras, quartas-feira se sextas-feiras. Acredita-se que essas medidas

**"SEU MANOEL E O MYSTERIO DO LOBISHOMEM"**  
Uma gozadissima série de Carlos Netto  
que o programma

**"SEU MANOEL, SEU JOAQUIM E A BALBINA"**  
iniciará hoje, às 21,45 horas, pela  
**P R D - 2 - RADIO CRUZEIRO DO SU**

**1.060 kcs.**  
Interpretação de  
**Edmundo Maia, Milton Amaral e Nair Alves** (461)

**Casou no religioso e simulou o casamento civil**

Perante o juiz da 9ª Circunscrição de Casamentos se estavam habilitando para casar, o marinheiro do tender Ceará e Jo-

sete de Souza. O promotor Ananias Serpa exigiu a prova do falecimento do pai da noiva e o consentimento da mãe, por ser Joaze menor. O noivo, sem ter satisfeito a exigência da promotoria, requereu sexta-feira última, ao juiz, que lhe concedesse dispensa do prazo, para que o casamento se pudesse realizar no sábado, pela ausência da mãe da noiva, pela sua comparecimento no religioso e por não ter a mãe a guarda da menor.

uma que servia a todos os  
em que pertia. Junto ao mar-  
abrir um cartão do seu chefe,  
atendendo a veracidade do facto  
allegado. O promotor ainda desta  
vez se oppoz. O novo, tendo que  
não conseguia transpor o obstá-  
culos oppositos pelo promotor,  
lançou mão de um ardl e convi-

facto criminoso (ni constatado)  
uma pressão do proprio facto  
sabia não ter sido possível a  
lização do consorcio.

O juiz Paulo Faria da C  
vae levar o facto ao conheci-  
do corregedor, desembai-  
Edgard Costa.



























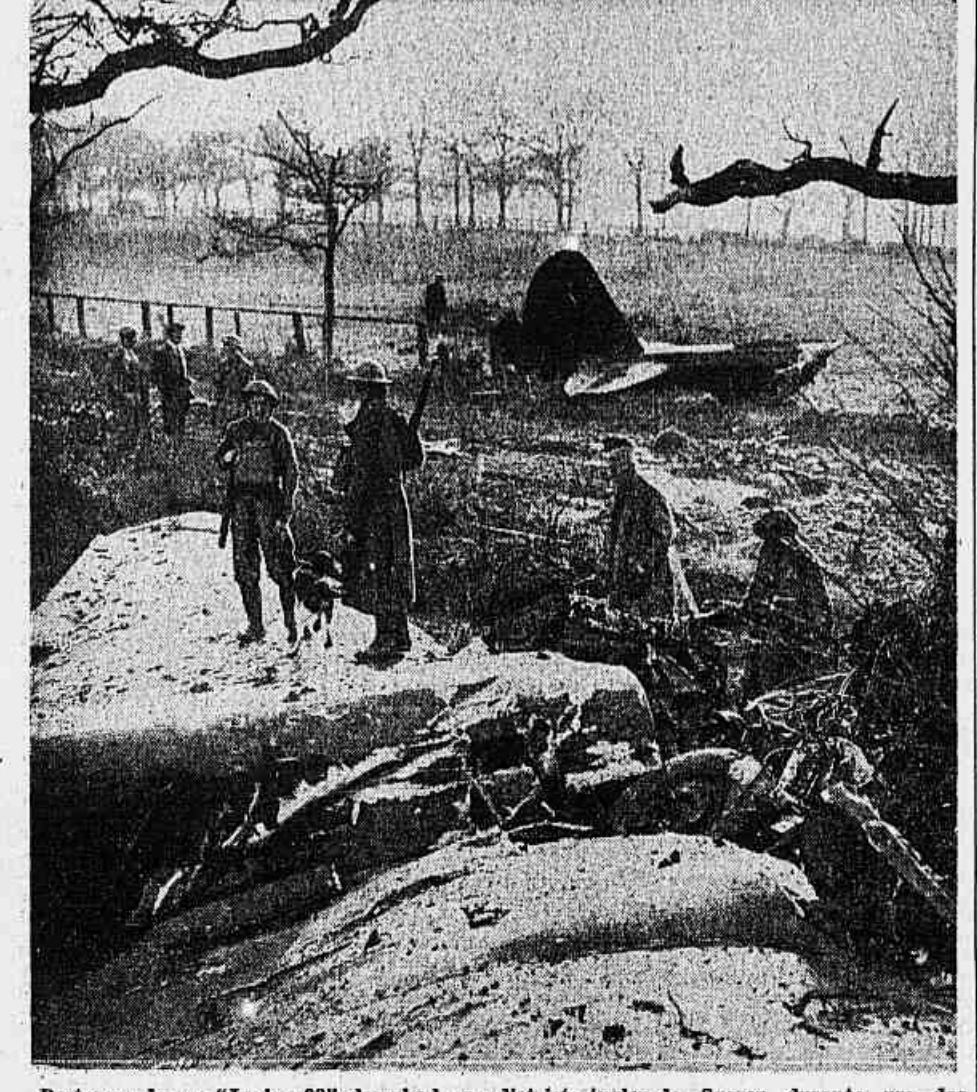








ATAQUES EM GRANDE ESCALA DA R.A.F. SOBRE AS COMUNICAÇÕES ALLEMÃS E O TERRITÓRIO OCCUPADO
Foram pouco numerosos os aparelhos alemães que no dia de hontem sobrevoaram as Ilhas Britannicas



Destroços de um "Junker 88" derrubado no distrito inglês de Surrey durante um dos raids nocturnos dos alemães sobre a Inglaterra. No primeiro plano, sentinelas inglesas pousam sobre as asas do aparelho destruído enquanto a cauda se destaca ao centro do campo. (Photographia da "British News".)

Londres, 5 (Reuter) — O Ministério do Ar comunicou: "A Real Força Aérea realizou hontem à noite ataques em grande escala sobre as comunicações alemãs e o território ocupado, e sobre uma área muito extensa do que as visões dos últimos quinze dias. Conquanto as nuvens impedissem uma observação plena dos resultados, estes podem ser qualificados de satisfatórios. Os bombardeiros e os aviões do comando costeiro tomaram parte nas novas ofensivas. Cherburgo foi visitada duas vezes pelos aviões do comando costeiro. Suas focas e seus estalidos de reparos foram destruídos por bombas altamente explosivas. Os outros portos franceses atacados foram Brest, Dunkerque e Dieppe. Em Brest irrompeu um grande incêndio e ouviram-se algumas explosões violentas. As docas de Dunkerque e Dieppe foram alvejadas directamente, bem como as de Ostende, que foi o sexto visitado, dentro os portos ocupados. Os aeródromos de Yverdon e de outros lugares da França, ocupada foram também atacados. Os aviões do comando de bombardeiros, que atacaram Dusseldorf, fizeram irromper incêndios e atingiram dois entroncamentos ferroviários próximos a um trem, que foi destruído pelas chamas. De todas essas operações, quatro aviões deixaram de voar. A R.A.F. realizou ainda vôos com dia claro, sobre a costa francesa cobrindo de neve. Uma importante força de bombardeiros protegida por uma escolta de caças cruzou o Canal de Dover, vindo de Calais, e passou sobre os rochedos de Kent, onde voavam muito próximos uns dos outros. Emuções de bombas e canhões, um esquadrão de "Spitfires" patrulhava a costa inglesa, pronto para repelir qualquer tentativa de interceptação de último momento, pelos aviões de caça alemães. As docas e as unidades navais alemãs foram os alvos preferidos e atacados ao longo de quase toda a costa de Ostende à Brest. Um ataque muito violento realizou-se contra a base naval de Brest, onde irromperam grandes incêndios, seguidos de enormes explosões; a fumaça subia à nove mil metros de altura, e um depósito de óleo incendiado. Três bombardeiros alemães que faziam parte de uma força aérea que atacou um comboio na costa sudoeste da Inglaterra, foram abatidos.

Os outros portos franceses atacados foram Brest, Dunkerque e Dieppe. Em Brest irrompeu um grande incêndio e ouviram-se algumas explosões violentas. As docas de Dunkerque e Dieppe foram alvejadas directamente, bem como as de Ostende, que foi o sexto visitado, dentro os portos ocupados. Os aeródromos de Yverdon e de outros lugares da França, ocupada foram também atacados. Os aviões do comando de bombardeiros, que atacaram Dusseldorf, fizeram irromper incêndios e atingiram dois entroncamentos ferroviários próximos a um trem, que foi destruído pelas chamas. De todas essas operações, quatro aviões deixaram de voar. A R.A.F. realizou ainda vôos com dia claro, sobre a costa francesa cobrindo de neve. Uma importante força de bombardeiros protegida por uma escolta de caças cruzou o Canal de Dover, vindo de Calais, e passou sobre os rochedos de Kent, onde voavam muito próximos uns dos outros. Emuções de bombas e canhões, um esquadrão de "Spitfires" patrulhava a costa inglesa, pronto para repelir qualquer tentativa de interceptação de último momento, pelos aviões de caça alemães. As docas e as unidades navais alemãs foram os alvos preferidos e atacados ao longo de quase toda a costa de Ostende à Brest. Um ataque muito violento realizou-se contra a base naval de Brest, onde irromperam grandes incêndios, seguidos de enormes explosões; a fumaça subia à nove mil metros de altura, e um depósito de óleo incendiado. Três bombardeiros alemães que faziam parte de uma força aérea que atacou um comboio na costa sudoeste da Inglaterra, foram abatidos.

Os outros portos franceses atacados foram Brest, Dunkerque e Dieppe. Em Brest irrompeu um grande incêndio e ouviram-se algumas explosões violentas. As docas de Dunkerque e Dieppe foram alvejadas directamente, bem como as de Ostende, que foi o sexto visitado, dentro os portos ocupados. Os aeródromos de Yverdon e de outros lugares da França, ocupada foram também atacados. Os aviões do comando de bombardeiros, que atacaram Dusseldorf, fizeram irromper incêndios e atingiram dois entroncamentos ferroviários próximos a um trem, que foi destruído pelas chamas. De todas essas operações, quatro aviões deixaram de voar. A R.A.F. realizou ainda vôos com dia claro, sobre a costa francesa cobrindo de neve. Uma importante força de bombardeiros protegida por uma escolta de caças cruzou o Canal de Dover, vindo de Calais, e passou sobre os rochedos de Kent, onde voavam muito próximos uns dos outros. Emuções de bombas e canhões, um esquadrão de "Spitfires" patrulhava a costa inglesa, pronto para repelir qualquer tentativa de interceptação de último momento, pelos aviões de caça alemães. As docas e as unidades navais alemãs foram os alvos preferidos e atacados ao longo de quase toda a costa de Ostende à Brest. Um ataque muito violento realizou-se contra a base naval de Brest, onde irromperam grandes incêndios, seguidos de enormes explosões; a fumaça subia à nove mil metros de altura, e um depósito de óleo incendiado. Três bombardeiros alemães que faziam parte de uma força aérea que atacou um comboio na costa sudoeste da Inglaterra, foram abatidos.

Os outros portos franceses atacados foram Brest, Dunkerque e Dieppe. Em Brest irrompeu um grande incêndio e ouviram-se algumas explosões violentas. As docas de Dunkerque e Dieppe foram alvejadas directamente, bem como as de Ostende, que foi o sexto visitado, dentro os portos ocupados. Os aeródromos de Yverdon e de outros lugares da França, ocupada foram também atacados. Os aviões do comando de bombardeiros, que atacaram Dusseldorf, fizeram irromper incêndios e atingiram dois entroncamentos ferroviários próximos a um trem, que foi destruído pelas chamas. De todas essas operações, quatro aviões deixaram de voar. A R.A.F. realizou ainda vôos com dia claro, sobre a costa francesa cobrindo de neve. Uma importante força de bombardeiros protegida por uma escolta de caças cruzou o Canal de Dover, vindo de Calais, e passou sobre os rochedos de Kent, onde voavam muito próximos uns dos outros. Emuções de bombas e canhões, um esquadrão de "Spitfires" patrulhava a costa inglesa, pronto para repelir qualquer tentativa de interceptação de último momento, pelos aviões de caça alemães. As docas e as unidades navais alemãs foram os alvos preferidos e atacados ao longo de quase toda a costa de Ostende à Brest. Um ataque muito violento realizou-se contra a base naval de Brest, onde irromperam grandes incêndios, seguidos de enormes explosões; a fumaça subia à nove mil metros de altura, e um depósito de óleo incendiado. Três bombardeiros alemães que faziam parte de uma força aérea que atacou um comboio na costa sudoeste da Inglaterra, foram abatidos.

Os outros portos franceses atacados foram Brest, Dunkerque e Dieppe. Em Brest irrompeu um grande incêndio e ouviram-se algumas explosões violentas. As docas de Dunkerque e Dieppe foram alvejadas directamente, bem como as de Ostende, que foi o sexto visitado, dentro os portos ocupados. Os aeródromos de Yverdon e de outros lugares da França, ocupada foram também atacados. Os aviões do comando de bombardeiros, que atacaram Dusseldorf, fizeram irromper incêndios e atingiram dois entroncamentos ferroviários próximos a um trem, que foi destruído pelas chamas. De todas essas operações, quatro aviões deixaram de voar. A R.A.F. realizou ainda vôos com dia claro, sobre a costa francesa cobrindo de neve. Uma importante força de bombardeiros protegida por uma escolta de caças cruzou o Canal de Dover, vindo de Calais, e passou sobre os rochedos de Kent, onde voavam muito próximos uns dos outros. Emuções de bombas e canhões, um esquadrão de "Spitfires" patrulhava a costa inglesa, pronto para repelir qualquer tentativa de interceptação de último momento, pelos aviões de caça alemães. As docas e as unidades navais alemãs foram os alvos preferidos e atacados ao longo de quase toda a costa de Ostende à Brest. Um ataque muito violento realizou-se contra a base naval de Brest, onde irromperam grandes incêndios, seguidos de enormes explosões; a fumaça subia à nove mil metros de altura, e um depósito de óleo incendiado. Três bombardeiros alemães que faziam parte de uma força aérea que atacou um comboio na costa sudoeste da Inglaterra, foram abatidos.

Os outros portos franceses atacados foram Brest, Dunkerque e Dieppe. Em Brest irrompeu um grande incêndio e ouviram-se algumas explosões violentas. As docas de Dunkerque e Dieppe foram alvejadas directamente, bem como as de Ostende, que foi o sexto visitado, dentro os portos ocupados. Os aeródromos de Yverdon e de outros lugares da França, ocupada foram também atacados. Os aviões do comando de bombardeiros, que atacaram Dusseldorf, fizeram irromper incêndios e atingiram dois entroncamentos ferroviários próximos a um trem, que foi destruído pelas chamas. De todas essas operações, quatro aviões deixaram de voar. A R.A.F. realizou ainda vôos com dia claro, sobre a costa francesa cobrindo de neve. Uma importante força de bombardeiros protegida por uma escolta de caças cruzou o Canal de Dover, vindo de Calais, e passou sobre os rochedos de Kent, onde voavam muito próximos uns dos outros. Emuções de bombas e canhões, um esquadrão de "Spitfires" patrulhava a costa inglesa, pronto para repelir qualquer tentativa de interceptação de último momento, pelos aviões de caça alemães. As docas e as unidades navais alemãs foram os alvos preferidos e atacados ao longo de quase toda a costa de Ostende à Brest. Um ataque muito violento realizou-se contra a base naval de Brest, onde irromperam grandes incêndios, seguidos de enormes explosões; a fumaça subia à nove mil metros de altura, e um depósito de óleo incendiado. Três bombardeiros alemães que faziam parte de uma força aérea que atacou um comboio na costa sudoeste da Inglaterra, foram abatidos.

Os outros portos franceses atacados foram Brest, Dunkerque e Dieppe. Em Brest irrompeu um grande incêndio e ouviram-se algumas explosões violentas. As docas de Dunkerque e Dieppe foram alvejadas directamente, bem como as de Ostende, que foi o sexto visitado, dentro os portos ocupados. Os aeródromos de Yverdon e de outros lugares da França, ocupada foram também atacados. Os aviões do comando de bombardeiros, que atacaram Dusseldorf, fizeram irromper incêndios e atingiram dois entroncamentos ferroviários próximos a um trem, que foi destruído pelas chamas. De todas essas operações, quatro aviões deixaram de voar. A R.A.F. realizou ainda vôos com dia claro, sobre a costa francesa cobrindo de neve. Uma importante força de bombardeiros protegida por uma escolta de caças cruzou o Canal de Dover, vindo de Calais, e passou sobre os rochedos de Kent, onde voavam muito próximos uns dos outros. Emuções de bombas e canhões, um esquadrão de "Spitfires" patrulhava a costa inglesa, pronto para repelir qualquer tentativa de interceptação de último momento, pelos aviões de caça alemães. As docas e as unidades navais alemãs foram os alvos preferidos e atacados ao longo de quase toda a costa de Ostende à Brest. Um ataque muito violento realizou-se contra a base naval de Brest, onde irromperam grandes incêndios, seguidos de enormes explosões; a fumaça subia à nove mil metros de altura, e um depósito de óleo incendiado. Três bombardeiros alemães que faziam parte de uma força aérea que atacou um comboio na costa sudoeste da Inglaterra, foram abatidos.

Os outros portos franceses atacados foram Brest, Dunkerque e Dieppe. Em Brest irrompeu um grande incêndio e ouviram-se algumas explosões violentas. As docas de Dunkerque e Dieppe foram alvejadas directamente, bem como as de Ostende, que foi o sexto visitado, dentro os portos ocupados. Os aeródromos de Yverdon e de outros lugares da França, ocupada foram também atacados. Os aviões do comando de bombardeiros, que atacaram Dusseldorf, fizeram irromper incêndios e atingiram dois entroncamentos ferroviários próximos a um trem, que foi destruído pelas chamas. De todas essas operações, quatro aviões deixaram de voar. A R.A.F. realizou ainda vôos com dia claro, sobre a costa francesa cobrindo de neve. Uma importante força de bombardeiros protegida por uma escolta de caças cruzou o Canal de Dover, vindo de Calais, e passou sobre os rochedos de Kent, onde voavam muito próximos uns dos outros. Emuções de bombas e canhões, um esquadrão de "Spitfires" patrulhava a costa inglesa, pronto para repelir qualquer tentativa de interceptação de último momento, pelos aviões de caça alemães. As docas e as unidades navais alemãs foram os alvos preferidos e atacados ao longo de quase toda a costa de Ostende à Brest. Um ataque muito violento realizou-se contra a base naval de Brest, onde irromperam grandes incêndios, seguidos de enormes explosões; a fumaça subia à nove mil metros de altura, e um depósito de óleo incendiado. Três bombardeiros alemães que faziam parte de uma força aérea que atacou um comboio na costa sudoeste da Inglaterra, foram abatidos.

Os outros portos franceses atacados foram Brest, Dunkerque e Dieppe. Em Brest irrompeu um grande incêndio e ouviram-se algumas explosões violentas. As docas de Dunkerque e Dieppe foram alvejadas directamente, bem como as de Ostende, que foi o sexto visitado, dentro os portos ocupados. Os aeródromos de Yverdon e de outros lugares da França, ocupada foram também atacados. Os aviões do comando de bombardeiros, que atacaram Dusseldorf, fizeram irromper incêndios e atingiram dois entroncamentos ferroviários próximos a um trem, que foi destruído pelas chamas. De todas essas operações, quatro aviões deixaram de voar. A R.A.F. realizou ainda vôos com dia claro, sobre a costa francesa cobrindo de neve. Uma importante força de bombardeiros protegida por uma escolta de caças cruzou o Canal de Dover, vindo de Calais, e passou sobre os rochedos de Kent, onde voavam muito próximos uns dos outros. Emuções de bombas e canhões, um esquadrão de "Spitfires" patrulhava a costa inglesa, pronto para repelir qualquer tentativa de interceptação de último momento, pelos aviões de caça alemães. As docas e as unidades navais alemãs foram os alvos preferidos e atacados ao longo de quase toda a costa de Ostende à Brest. Um ataque muito violento realizou-se contra a base naval de Brest, onde irromperam grandes incêndios, seguidos de enormes explosões; a fumaça subia à nove mil metros de altura, e um depósito de óleo incendiado. Três bombardeiros alemães que faziam parte de uma força aérea que atacou um comboio na costa sudoeste da Inglaterra, foram abatidos.

Os outros portos franceses atacados foram Brest, Dunkerque e Dieppe. Em Brest irrompeu um grande incêndio e ouviram-se algumas explosões violentas. As docas de Dunkerque e Dieppe foram alvejadas directamente, bem como as de Ostende, que foi o sexto visitado, dentro os portos ocupados. Os aeródromos de Yverdon e de outros lugares da França, ocupada foram também atacados. Os aviões do comando de bombardeiros, que atacaram Dusseldorf, fizeram irromper incêndios e atingiram dois entroncamentos ferroviários próximos a um trem, que foi destruído pelas chamas. De todas essas operações, quatro aviões deixaram de voar. A R.A.F. realizou ainda vôos com dia claro, sobre a costa francesa cobrindo de neve. Uma importante força de bombardeiros protegida por uma escolta de caças cruzou o Canal de Dover, vindo de Calais, e passou sobre os rochedos de Kent, onde voavam muito próximos uns dos outros. Emuções de bombas e canhões, um esquadrão de "Spitfires" patrulhava a costa inglesa, pronto para repelir qualquer tentativa de interceptação de último momento, pelos aviões de caça alemães. As docas e as unidades navais alemãs foram os alvos preferidos e atacados ao longo de quase toda a costa de Ostende à Brest. Um ataque muito violento realizou-se contra a base naval de Brest, onde irromperam grandes incêndios, seguidos de enormes explosões; a fumaça subia à nove mil metros de altura, e um depósito de óleo incendiado. Três bombardeiros alemães que faziam parte de uma força aérea que atacou um comboio na costa sudoeste da Inglaterra, foram abatidos.

Os outros portos franceses atacados foram Brest, Dunkerque e Dieppe. Em Brest irrompeu um grande incêndio e ouviram-se algumas explosões violentas. As docas de Dunkerque e Dieppe foram alvejadas directamente, bem como as de Ostende, que foi o sexto visitado, dentro os portos ocupados. Os aeródromos de Yverdon e de outros lugares da França, ocupada foram também atacados. Os aviões do comando de bombardeiros, que atacaram Dusseldorf, fizeram irromper incêndios e atingiram dois entroncamentos ferroviários próximos a um trem, que foi destruído pelas chamas. De todas essas operações, quatro aviões deixaram de voar. A R.A.F. realizou ainda vôos com dia claro, sobre a costa francesa cobrindo de neve. Uma importante força de bombardeiros protegida por uma escolta de caças cruzou o Canal de Dover, vindo de Calais, e passou sobre os rochedos de Kent, onde voavam muito próximos uns dos outros. Emuções de bombas e canhões, um esquadrão de "Spitfires" patrulhava a costa inglesa, pronto para repelir qualquer tentativa de interceptação de último momento, pelos aviões de caça alemães. As docas e as unidades navais alemãs foram os alvos preferidos e atacados ao longo de quase toda a costa de Ostende à Brest. Um ataque muito violento realizou-se contra a base naval de Brest, onde irromperam grandes incêndios, seguidos de enormes explosões; a fumaça subia à nove mil metros de altura, e um depósito de óleo incendiado. Três bombardeiros alemães que faziam parte de uma força aérea que atacou um comboio na costa sudoeste da Inglaterra, foram abatidos.

GRANDE PRESSÃO EM TODAS AS FRENTES DA ALBANIA
Os defensores de Tepelini recebem reforços

Londres, 5 (Reuter) — O ministro da propaganda da Grécia em declaração feita hoje pelo rádio disse que as tropas gregas estão fazendo grande pressão em todas as frentes da Albânia. Numerosas prisioneiras e grande quantidade de material de guerra foram capturados. Depois de violentos ataques dos gregos foi capturada outra importante elevação na frente de Kilaure. A artillaria grega na área central e costeira está agora ocupando as novas posições recentemente obtidas, de onde se tem procurado embarcar a ação do inimigo, concluiu o ministro grego.

Os depoimentos contrários do presidente da Camara de Commercio e do presidente da Universidade de Rochester

Washington, 5 (U. P.) — Foram formuladas hoje novas objeções ao projecto de lei n.º 1.776, não ao auxílio à Grã Bretanha, propriamente dito, mas ao alcance das facilidades que o mesmo projecto concede ao presidente da Camara de Commercio e ao presidente da Universidade de Rochester.

Primeiro, vender, arrendar ou entregar propriedades militares dos Estados Unidos com a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo. Segundo, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

Segundo, conceder ao Imperio Britânico e a outras democracias creditos em especial, aprovados expedientemente pelo Congresso. Terceiro, prestar as propriedades militares dos Estados Unidos para o uso de qualquer outra pessoa, sem a aprovação expressa do Congresso ou de uma comissão do mesmo.

RENOVA-SE A PRESSÃO ALLEMÃ SOBRE A BULGARIA

A demissão do ministro Ivan Bogranoff é interpretada como prenuncio de nova crise balkanica

(De J. W. T. Mason, especial para o "Correio da Manhã") Nova York, 5 (U. P.) — As notícias que assignalam a renovação da pressão alemã sobre a Bulgária, novamente deixam patentes as incertezas e flutuações que caracterizam a politica belica do chancelier Hitler. A renúncia do ministro da Agricultura, Ivan Bogranoff, bem conhecido germanophilo, é interpretada como um indicio de outra crise balkanica, mas, principalmente, destaca as confusões e vacilações predominantes em Berlim.

A efficacia dos ataques submarinos contra a navegação mercante britânica diminuiu. As incursões diurnas contra a Inglaterra reduziram-se a ocasionais aparições de aviões isolados. Os bombardeiros nocturnos diminuíram consideravelmente de intensidade. A prometida ajuda à Itália proporcionou até agora escassos resultados; ante a guerra italo-grega a Alemanha permanece afastada de suas incertezas consequentes.

Hitler não consegue vencer a resistência do Marechal Petain e do Almirante Darlan na questão da esquadra franceza. e na transferência das bases colonias africanas. Torna-se cada vez mais patente para os francezes a identificação da politica de Laval com a de Berlim, e o que teriam de esperar no caso de sua participação no poder.

Bogranoff, o mais germanophilo dos ministros bulgaros, acaba de admitir que convém esperar as repercussões que o facto terá na Alemanha. No mez de outubro do anno proximo finda, visitou Berlim, segundo se disse, para discutir pontos militares, mas, os rumores o indicam como o possivel "Quisling" bulgaro. Tres mezes decorreram durante os quaes Hitler evitou quaisquer complicações nos Balkans, frente a attitude resoluta do rei Boris. Hoje, a busca nazista de um campo de acção parece voltar-se para o sudeste do continente, mas ainda subsistem as mesmas incertezas quanto aos possiveis resultados que terá qualquer movimento por esse lado.

Hitler não consegue vencer a resistência do Marechal Petain e do Almirante Darlan na questão da esquadra franceza. e na transferência das bases colonias africanas. Torna-se cada vez mais patente para os francezes a identificação da politica de Laval com a de Berlim, e o que teriam de esperar no caso de sua participação no poder.

Bogranoff, o mais germanophilo dos ministros bulgaros, acaba de admitir que convém esperar as repercussões que o facto terá na Alemanha. No mez de outubro do anno proximo finda, visitou Berlim, segundo se disse, para discutir pontos militares, mas, os rumores o indicam como o possivel "Quisling" bulgaro. Tres mezes decorreram durante os quaes Hitler evitou quaisquer complicações nos Balkans, frente a attitude resoluta do rei Boris. Hoje, a busca nazista de um campo de acção parece voltar-se para o sudeste do continente, mas ainda subsistem as mesmas incertezas quanto aos possiveis resultados que terá qualquer movimento por esse lado.

Hitler não consegue vencer a resistência do Marechal Petain e do Almirante Darlan na questão da esquadra franceza. e na transferência das bases colonias africanas. Torna-se cada vez mais patente para os francezes a identificação da politica de Laval com a de Berlim, e o que teriam de esperar no caso de sua participação no poder.

Bogranoff, o mais germanophilo dos ministros bulgaros, acaba de admitir que convém esperar as repercussões que o facto terá na Alemanha. No mez de outubro do anno proximo finda, visitou Berlim, segundo se disse, para discutir pontos militares, mas, os rumores o indicam como o possivel "Quisling" bulgaro. Tres mezes decorreram durante os quaes Hitler evitou quaisquer complicações nos Balkans, frente a attitude resoluta do rei Boris. Hoje, a busca nazista de um campo de acção parece voltar-se para o sudeste do continente, mas ainda subsistem as mesmas incertezas quanto aos possiveis resultados que terá qualquer movimento por esse lado.

Hitler não consegue vencer a resistência do Marechal Petain e do Almirante Darlan na questão da esquadra franceza. e na transferência das bases colonias africanas. Torna-se cada vez mais patente para os francezes a identificação da politica de Laval com a de Berlim, e o que teriam de esperar no caso de sua participação no poder.

Bogranoff, o mais germanophilo dos ministros bulgaros, acaba de admitir que convém esperar as repercussões que o facto terá na Alemanha. No mez de outubro do anno proximo finda, visitou Berlim, segundo se disse, para discutir pontos militares, mas, os rumores o indicam como o possivel "Quisling" bulgaro. Tres mezes decorreram durante os quaes Hitler evitou quaisquer complicações nos Balkans, frente a attitude resoluta do rei Boris. Hoje, a busca nazista de um campo de acção parece voltar-se para o sudeste do continente, mas ainda subsistem as mesmas incertezas quanto aos possiveis resultados que terá qualquer movimento por esse lado.

Hitler não consegue vencer a resistência do Marechal Petain e do Almirante Darlan na questão da esquadra franceza. e na transferência das bases colonias africanas. Torna-se cada vez mais patente para os francezes a identificação da politica de Laval com a de Berlim, e o que teriam de esperar no caso de sua participação no poder.

Bogranoff, o mais germanophilo dos ministros bulgaros, acaba de admitir que convém esperar as repercussões que o facto terá na Alemanha. No mez de outubro do anno proximo finda, visitou Berlim, segundo se disse, para discutir pontos militares, mas, os rumores o indicam como o possivel "Quisling" bulgaro. Tres mezes decorreram durante os quaes Hitler evitou quaisquer complicações nos Balkans, frente a attitude resoluta do rei Boris. Hoje, a busca nazista de um campo de acção parece voltar-se para o sudeste do continente, mas ainda subsistem as mesmas incertezas quanto aos possiveis resultados que terá qualquer movimento por esse lado.

Hitler não consegue vencer a resistência do Marechal Petain e do Almirante Darlan na questão da esquadra franceza. e na transferência das bases colonias africanas. Torna-se cada vez mais patente para os francezes a identificação da politica de Laval com a de Berlim, e o que teriam de esperar no caso de sua participação no poder.

Bogranoff, o mais germanophilo dos ministros bulgaros, acaba de admitir que convém esperar as repercussões que o facto terá na Alemanha. No mez de outubro do anno proximo finda, visitou Berlim, segundo se disse, para discutir pontos militares, mas, os rumores o indicam como o possivel "Quisling" bulgaro. Tres mezes decorreram durante os quaes Hitler evitou quaisquer complicações nos Balkans, frente a attitude resoluta do rei Boris. Hoje, a busca nazista de um campo de acção parece voltar-se para o sudeste do continente, mas ainda subsistem as mesmas incertezas quanto aos possiveis resultados que terá qualquer movimento por esse lado.

Hitler não consegue vencer a resistência do Marechal Petain e do Almirante Darlan na questão da esquadra franceza. e na transferência das bases colonias africanas. Torna-se cada vez mais patente para os francezes a identificação da politica de Laval com a de Berlim, e o que teriam de esperar no caso de sua participação no poder.

Bogranoff, o mais germanophilo dos ministros bulgaros, acaba de admitir que convém esperar as repercussões que o facto terá na Alemanha. No mez de outubro do anno proximo finda, visitou Berlim, segundo se disse, para discutir pontos militares, mas, os rumores o indicam como o possivel "Quisling" bulgaro. Tres mezes decorreram durante os quaes Hitler evitou quaisquer complicações nos Balkans, frente a attitude resoluta do rei Boris. Hoje, a busca nazista de um campo de acção parece voltar-se para o sudeste do continente, mas ainda subsistem as mesmas incertezas quanto aos possiveis resultados que terá qualquer movimento por esse lado.

Hitler não consegue vencer a resistência do Marechal Petain e do Almirante Darlan na questão da esquadra franceza. e na transferência das bases colonias africanas. Torna-se cada vez mais patente para os francezes a identificação da politica de Laval com a de Berlim, e o que teriam de esperar no caso de sua participação no poder.

Bogranoff, o mais germanophilo dos ministros bulgaros, acaba de admitir que convém esperar as repercussões que o facto terá na Alemanha. No mez de outubro do anno proximo finda, visitou Berlim, segundo se disse, para discutir pontos militares, mas, os rumores o indicam como o possivel "Quisling" bulgaro. Tres mezes decorreram durante os quaes Hitler evitou quaisquer complicações nos Balkans, frente a attitude resoluta do rei Boris. Hoje, a busca nazista de um campo de acção parece voltar-se para o sudeste do continente, mas ainda subsistem as mesmas incertezas quanto aos possiveis resultados que terá qualquer movimento por esse lado.

SABBAO 1.000 contos na ESQUINA DA SORTE Ouvidor 50, Esq. 1.º de Março — CASA GUIMARÃES

Baudoin para o Banco da Indo-China Mais dois navios torpedeiros dados ao largo da costa Ingloza

O sr. Wilkie partiu de Lisboa para Nova York

Interferencias de emissoras estrangeiras nos programas da B. B. C.

Como o sr. Knox se referiu ao porta-aviões "Illustrious"

A GREGIA RECUSOU AVIOES GRUMANN

Cedidos à China com aparelhos encomendados pela Inglaterra

CONTRA O BLOQUEIO BRITANNICO

Ataques ameaçadores de um jornal espanhol

SAO LUIZ — A Marca do Zorro, com Tyrone Power e Linda Darnell.

BROADWAY — Menino de Ouro, com Mickey Rooney.

ODEON — Gente sem Medo, com Denis Morgan e Gloria Dickson.

OPERA — Dois Batutas e Pequeno Accidente.